

EXÉRCITO FAZ BALANÇO DE OPERAÇÕES CONTRA BA'S

13/12/84

• Abatidos 1131 bandidos no último semestre em todo o País

As Forças Armadas de Moçambique (FPLM) liquidaram 1131 bandidos armados e destruíram 101 acampamentos inimigos, em operações realizadas no último semestre do ano em curso, em todo o País. Estes resultados foram divulgados numa reunião do Estado-Maior General das Forças Armadas, dirigida pelo Coronel-General, Sebastião Marcos Mabote, e que se realizou em Maputo.

Segundo o balanço então feito, naquele período foram presos 225 bandidos armados, capturadas 310 armas ligeiras, quatro morteiros, 24 emissores-receptores de rádio, grande quantidade de munições e outros meios materiais. As acções militares permitiram ainda a libertação de mais de quatro mil pessoas, que viviam compulsivamente com o inimigo.

A reunião do Estado-Maior General, em que participaram, além dos Comandantes Provinciais, oficiais dos Ministérios do Interior e da Segurança, destinava-se a fazer uma análise das principais actividades das Forças Armadas de Moçambique durante este semestre, com particular incidência sobre a luta contra o banditismo armado.

No discurso final, lido no dia 8 de Dezembro, o Chefe do Estado-Maior General, lançou um apelo para que as Forças Armadas reforcem ainda, mais a sua organização e combatividade, com vista a acelerar a derrota final dos bandidos armados.

— Apesar de não ter sido extirpado completamente o terror, a sabotagem, o crime e, de uma maneira geral, a violência, sentimos que já demos alguns passos decisivos para o desmantelamento da reacção armada no território nacional — afirmou o Coronel-General Sebastião Mabote.

Considerando que as Forças Armadas de Moçambique têm a grande responsabilidade de defender as conquistas do Povo, preservar a independência, soberania e integridade territorial do País, a reunião concentrou os seus esforços em três direcções principais:

- elevação do nível organizacional em todos os aspectos de actividade político-militar;
- elevação da exigência e do controlo a todos os níveis;

- atenção máxima à preparação de todos os oficiais, sargentos e soldados para cumprirem com êxito as suas missões e obrigações.

— Do nosso esforço, do nosso engajamento e patriotismo depende muito o futuro do País — frisou o Chefe do Estado-Maior General.

Também nas diversas intervenções, foi salientada particularmente a importância de um relacionamento correcto entre as Forças Armadas e o Povo. Frisou-se que a mobilização popular, um aspecto particular da tradição das FPLM, seja acompanhada por uma prática que reflita a sua total identificação com a população, através de actos concretos.

Na sua intervenção final, o Coronel-General, Sebastião Mabote, insistiu no combate intransigente contra todas as atitudes de prepotências, de abuso de poder, de violação de pessoas e bens por parte do nosso Exército.

— Temos de ajudar o povo a resolver os seus problemas e a sentir-se por nós protegido — disse, apelando para um respeito rigoroso pelos bens da população e outras atitudes correctas para um clima de confiança e unidade entre as Forças de Defesa e Segurança e os cidadãos civis.

Entre as acções de carácter político-organizacional, previstas para o Exército no próximo ano, salientam-se precisamente as que dizem respeito à melhoria e consolidação das relações Forças Armadas-Povo, e que compreendem, além das acções já mencionadas, a educação política dos soldados, a elevação do seu nível de disciplina e a própria mobilização popular.

Salienta-se que nesta reunião do Estado-Maior General, além do Ministro do Interior, Coronel Óscar Monteiro, e quadros do seu Ministério, bem como do Ministério da Segurança (participação considerada fundamental para o reforço da unidade do conjunto das Forças de Defesa e Segurança), participaram os Ministros dos Portos e Caminhos de Ferro e da Agricultura, Alcântara Santos e João Ferreira, respectivamente, que sensibilizaram os presentes sobre os problemas do desenvolvimento económico do País.